



Ata da 16ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Parque Natural Municipal da Grota Funda

No dia de 27 de junho de 2024, no Centro de Formação da Secretária de Educação, Auditório 1, foi realizada a 16ª Reunião Extraordinária do Conselho Consultivo do Parque Natural Municipal da Grota Funda.

Participaram dessa sessão os seguintes membros: Dan Wirgues, da Secretaria do Meio Ambiente (SEMADA); Karina Yuri Suzuki Barsotti, da Secretaria do Meio Ambiente (SEMADA); Leticia de Aguiar Ferreira da Silva da Secretária da Educação; Paulo Damião Soares, da Secretaria de Segurança Pública; Andrea Imperador Peçanha Travassos, do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ); na Lúcia Bueno Reis, representante dos moradores da Gleba Interna; César F. F. Corain, representante dos moradores da Gleba Interna; Debora C. Polato Samapaio, do Salve Atibaia e Jaqueline N. Farias, da Secretária da Educação. Estavam presentes como convidados; Daniel Abicair, do Centro de Estudos Ornitológicos (CEO); Gabriel Permezani Moraes, do Centro de Estudos Ornitológicos (CEO); Tábata Sabrina L. Morais, da SIMBIOSE; Guilherme Felipe Martins Souza, da SIMBIOSE e Felipe Hans T. Rosa, da SIMBIOSE.

Karina da inicio a reunião às 14 horas e 14 minutos, alterando um pouco a pauta, devido a férias, alta demanda de todos os participantes, a próxima reunião fica agendada para o dia 25, e não para dia 02 de julho de 2024, como marcado anteriormente. Nesta reunião, inclusive, terá a apresentação dos resultados definidos do assunto em questão (Plano de Manejo) com as mudanças discutidas pelos membros conselheiros, tal como convidados que fizeram parte destas. Próxima extraordinária já agendada, após sugestão do Gabriel, no dia 06 de agosto de 2024, para a discussão dos resultados. Ordinária, já agendada no dia 20 de agosto de 2024, será para aprovação do Plano de Manejo.

Daniel Abicair, da inicio a sua fala, se apresentou para quem não esteve presente até então, e faz um resumo breve do que foi discutido nas reuniões anteriores. Fauna, flora, zoneamento e demais e, no momento atual, o assunto segue com plano de gestão, onde estuda-se os cronogramas, objetivos e ações para a Unidade de Conservação.

Tipos de programas da gestão foi dividido em alguns pontos para a divisão de cada assunto, onde o próprio título, já dá indício a definição de atuação. Assim, o Programa de manejo e recuperação, são divididos em: Programa de uso público, programa de interação socioambiental, programa de proteção e fiscalização e programa de pesquisa e monitoramento. Para cada um, será discutido um pouco de suas especificidades tendo exemplos que se enquadram dentro no Parque Municipal.

Programa de manejo e recuperação: Restauração de áreas para recuperação e controlar espécies exóticas, é uma das metas que podem ser realizadas neste programa. Identificação de áreas contaminadas e identificação de poluentes e agentes. A partir disso, o *Calithrix penniculata*, pode ser uma bandeira para o Parque. Pode ser feito marketing devido ao “charme” que possui. Com esse marketing, faria extensões para outras espécies como o Sagui-de-tufo-preto, que vive na serra do Itapetinga e é uma espécie em perigo de extinção. Assim, medidas podem ser tomadas para evitar perdas de indivíduos desta espécie como, por exemplo, encapar os fios elétricos da rede onde há passagem dos mesmos.

Outra sugestão discutidas, foi de criar plataformas para colocar informações, que seriam interessantes para a contribuição da população e adição de resultados mais amplos.

Pode se pensar dentro da área correta do Parque, em locais de soltura e/ou introdução de espécies Bugiu, como melhor exemplo.



Uso Público – Para essa área, tem como foco e discussão sobre, diminuição de impactos negativos, devido a visitação e ordenar áreas com uso público consolidado. Fazer com que seja possível a visitação imediata mas, para isso, é necessário certa estrutura para funcionamento.

Uso noturno, o entendimento argumentado, é que deve ser mais limitado. Os animais noturnos são mais sensíveis, existem moradores e mais fatores que limitam mais essa atividade.

A Comunidade local deve ser insentivada. Modelos usados em locais que precisam ser preservados demonstram que pessoas locais, tendem a ter sucesso no trabalho no campo e gestão administrativa do que há em sua volta.

Foco também para estudar novos atrativos com potencial para visitação e usos a serem explorados.

Interação socioambiental - Promover adesão das atividades da zona de amortecimento a adotarem atividades de menor impacto e programas de apoio e incentivos do setor público e privado. Pode ter uma parceria interessante com o morro do saci, assim como é importante o abastecimento e disposição da água com moradores ao entorno. Nesse ponto entra também, modelos para Informar e educar sobre defensivos agrícolas orgânicos, agricultura familiar e trabalhos agroflorestais.

Consenso em haver recurso previsto para colocar em segurança. Implantar bases operacionais de segurança para maior controle e visualização, além de inibição.

Fala de Gabriel, dizendo para colocar o monitoramento ostensivo na nas áreas de maior pressão.

Guilherme e Tabata comentam que é necessário tirar os itens 2.7 e 2.8, que colocam capacitação de voluntários que não cabe no Termo de parceria e suas metas, sendo que, já é pedido na contratação da parceria.

Estudo de áreas recuperadas e visualizar, depois de uma primeira implantação, ver se precisará de mais mexidas.

Karina finaliza a reunião às 16:47

Karina Yuri Suzuki Barsotti
Presidente

Dan Wirgues
Secretário Executivo